



POLITRECO

vestibulando

Tumefacto e Intundável órgão de comunicação do Grêmio Politécnico
Dezembro de 1991 - nº 4 - ano III

apresentação

Esta publicação que você tem em mãos é uma edição especial do Politreco, o jornal da Poli. Nosso objetivo com esse Politreco Vestibulando é dar algumas informações úteis sobre a Poli e sobre o Vestibular. Além disso, queremos nos apresentar.

O Grêmio Politécnico é a associação dos alunos da Poli, que completou 88 anos em 1991. Ele já foi uma das mais importantes entidades estudantis no Brasil, passou por uma grave crise e agora - felizmente - voltou a crescer.

Os Politécnicos pertencem a uma nação: vestibulandos, alunos, ex-alunos, professores, mesmo depois de muitos anos, têm uma forte ligação com a Poli. Entre defeitos e qualidades, a verdade é que a Poli deixa saudades em quem se forma.

Você brevemente será parte dessa nação. Queremos, portanto, que você conheça um pouco dela.

Esperamos que as informações contidas aqui sejam úteis para que você desfaça mitos e preconceitos sobre o vestibular e sobre a Escola Politécnica. Assim, é fácil perceber que a Poli não é nem o paraíso nem o inferno: é somente uma ótima escola de Engenharia. Aqui, acredite se quiser, somos normais.

Paulo Blikstein
Presidente

EXPEDIENTE:

POLITRECO VESTIBULANDO é uma publicação do Grêmio Politécnico - Dezembro de 1991 - nº 4 - ano III

Edição

Paulo Blikstein

Produção

Alessandro Nery

Eduardo Pinheiro

Colaboração:

Sérgio Rosenberg Aratangy

Agradecimentos

Adelmo, Cristina, Leo, Cláudio
Diretoria da Escola Politécnica



A Minerva
(símbolo do
Grêmio)
reinventada

O Trote...

Essa palavra deve ressoar como uma tortura nas cabeças dos futuros Politécnicos.

O Grêmio Politécnico está resgatando a concepção original do trote. Ele deve funcionar como um ritual de integração, e não como um ritual satânico de humilhações e violência gratuita.

Uma "comissão de trote" foi constituída para aplicá-lo de uma forma mais integrativa e manter uma ética mínima. O trote individual foi proibido pela diretoria da Escola, e portanto só haverá trote organizado pelas entidades da Poli.

Sua reação ao trote nunca deve ser radical: não seja submisso nem arrogante. Esqueça por alguns momentos a vaidade: deixe o cabelo ser cortado, etc. Pense que você provavelmente só passará por isso uma vez na vida. Tente aproveitar ao máximo, fazendo de tudo uma brincadeira.

Não permita, entretanto, a violência física ou moral. Se você realmente se sentir incomodado com alguma coisa, procure os diretores do Grêmio ou os seguranças. Ninguém pode obrigar você a participar de algo realmente violento (física ou moralmente). Fuja das brincadeiras arriscadas, elas já causaram acidentes graves.

Está sendo programada uma série de eventos nesse sentido. Shows, passeios pela USP, visitas aos laboratórios da Universidade e à empresas, palestras com Politécnicos famosos, etc, etc, etc.

O objetivo é integrar os novos alunos entre si, entre os veteranos e à realidade da Escola. Somos, afinal, habitantes de um mesmo país: a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

GRÊMIO POLITÉCNICO

O Grêmio Politécnico foi fundado em 1903 por Alexandre de Albuquerque, um Politécnico que pretendia criar uma associação de alunos que representasse os alunos da Escola Politécnica e fortalecesse os laços de amizade entre os Politécnicos.

A partir daí, o Grêmio cresceu com a escola, graças à competência de seus dirigentes e ao privilegiado status da Escola. De suas fileiras surgiram personalidades como Mário Covas, Paulo Maluf, Alberto Goldman, Olavo Setúbal, Sérgio Mindlin, entre outros.

Suas atividades não pararam desde então: em 1903, organizou duas viagens para o Rio de Janeiro (então capital); uma para receber o Barão de Rio Branco e outra para receber Alberto Santos Dumont após seu histórico voo ao redor da Torre Eiffel num dirigível. Em 1904, fundou a Revista Politécnica, que até hoje é um importante veículo de divulgação tecnológica.

Em 1918, criou a Campanha Paulo Souza de alfabetização de adultos, uma iniciativa que alfabetizou milhares de pessoas e passou à história da cidade. Hoje a campanha não existe mais, mas temos um cursinho pré-vestibular gratuito para alunos carentes que tem dado ótimos resultados.

Na década de 40, O Grêmio já tinha uma gráfica a quatro cores, uma editora, pro-

movia bailes que agitavam toda a cidade.

O Grêmio publicava boa parte dos livros e apostilas utilizados na Escola, promovia eventos culturais, possuía grupos de teatro e cinema. Tinha

Grêmio ficavam na Av. Tiradentes (onde é hoje a Fatec). A própria arquitetura do antigo prédio favorecia a integração entre os alunos, que era muito grande. A Poli era um lugar de estudo, de produção tecnológica, mas também de importantes eventos culturais e políticos.

Nas décadas de 60-70, fruto do regime militar e de falhas de algumas gestões, o Grêmio passou por uma grave crise perdendo boa parte do seu patrimônio material e humano. De alguns anos para cá, felizmente, as gestões tem se preocupado em reerguer a entidade, com sucesso. As muitas dívidas (que se acumulavam há 10 anos) já foram pagas. A entidade,

que há alguns anos estava quase falida, hoje tem uma situação financeira tranqüila. Está participando ativamente de atividades desenvolvidas com outros centros acadêmicos e hoje volta a ser visto como um dos "grandes centros" (ao lado do CAOC-Medicina, XI de Agosto-Direito, etc.).

Graças à uma boa organização administrativa, o Grêmio tem boas perspectivas para o futuro. O número de atividades que promove e promoverá é diretamente proporcional ao número de pessoas que colaboram com a entidade. Não se esqueça: no primeiro dia de aula, nos procure. Ajude o Grêmio a ajudar você.



um restaurante que servia 400 refeições por dia, um clube de planadores, fazia excursões pelo Brasil e pela América Latina.

Nos anos 40-50, construiu a Casa do Politécnico, um prédio de dez andares ao lado da Poli antiga destinado à moradia de mais de cem alunos da Poli. Foi uma das maiores realizações das entidades estudantis do País. Havia ainda o Banco Politécnico, destinado a dar bolsas a Politécnicos carentes.

Nessa época, a Poli e o

Poli: dicas e truques

É extremamente chocante para um aluno quando ele sai do colegial ou do cursinho e entra na POLI.

Muitas coisas se alteram, desde ser mais "valorizado" pelos familiares até sentir-se desprezado pelos outros universitários, situação muitas vezes inédita na vida dos vestibulandos.

Muitas vezes, as pessoas que entram na POLI têm dificuldades para se adaptar aos processos acadêmicos (desde a matrícula até as avaliações) e isto faz com que alguns alunos se atrapalhem ao ponto de perder matérias do primeiro semestre simplesmente por não se adaptarem. Convém tomar cuidado com isso.

É justamente neste sentido que nós fazemos as publicações: "POLITRECO vestibulando" e "VOX POLI".

Uma primeira dificuldade será entender o sistema de representação dos alunos. Você verá um monte de

entidades, todas elas representam aos alunos, mas somente o Grêmio representa ao conjunto de todos os

representa aos alunos da engenharia naval.

Outra dificuldade será fazer a matrícula, que é quase tão difícil quanto fazer o vestibular. Não podemos nem falar muito sobre ela pois ela muda todo semestre e fica difícil saber como vai ser no próximo.

Quando as aulas começarem, fique atento. Conselho: o estudo na POLI é essencial, ter uma boa calculadora HP (a mais comum na Poli), também. Ter uma vida social, com amigos, amigas, brincadeiras e tudo mais é essencial na vida; não se esqueça disto.

Mas não basta uma HP para se formar engenheiro, exigirá muito, mas muito mesmo de você.

Ao se formar, com certeza você não será um simples engenheiro: você será um Politécnico, formado numa das melhores escolas de Engenharia do País.

O que se aprende na Poli?

Esse é um dos nossos grandes mistérios. Não temos a pretensão de desvendá-lo aqui. Vamos somente enumerar as matérias que você terá no seu primeiro ano aqui.

Cálculo: embora tenha um nome um pouco antipático, é uma matéria muito "bonita". Você aprenderá de onde vieram todas aquelas fórmulas que você decorou no colegial, vai saber derivar e integrar. Você vai perceber que toda a Matemática que você já aprendeu não passa de uma simplificação grosseira.

Física: você vai rever algumas coisas do colegial, só que com conceitos novos como derivada e integral. No segundo semestre, você vai viajar com a fantástica Relatividade.

Laboratório de Física: apesar dos relatórios intermináveis, nessa matéria você vai fazer algumas experiências interessantes, como a determinação da aceleração da gravidade, a verificação prática de várias leis da Física, etc.

Vetores e Geometria: geometria analítica vetorial, não muito difícil mas bastante importante para outras matérias futuras.

Álgebra Linear: continuação de Vetores, é uma das matérias que exigem mais esforço de abstração. Fala de espaços de n dimensões, sub-espaços, faz uma função $f(x)$ virar um vetor e outras loucuras mais.

Desenho: para alguns, essa matéria é maravilhosa, para outros, nem tanto. Ensina a desenhar vistas de peças, geometria descritiva, perspectiva, uso adequado do material, etc. No segundo semestre, o curso inclui desenho em computadores (CAD).

Introdução à Computação: ensina basicamente Pascal, uma linguagem estruturada de programação de computadores. Para os que gostam de computadores, é até bonitinha. Para os que não suportam a máquina do século, as seções no Centro de Computação Eletrônica não vão ser exatamente agradáveis.

Cálculo Numérico: não existe um Politécnico que não trema ao ouvir essas duas palavras. Ministrada no segundo semestre, é responsável por um dos maiores índices de neurotização da Poli. Você aprende a achar raízes de todo tipo de equação, calcular todo tipo de função e programar um computador para resolver problemas numéricos no menor tempo possível.

Mecânica Geral: um aprofundamento da Mecânica que você conhece, só que com mil e um detalhes e formalidades de cálculo e geometria vetorial.

Introdução à Engenharia: cada engenharia tem uma matéria diferente. Essas disciplinas são, na maioria das vezes, séries de palestras sobre os cursos. No caso de Eng. Civil, ela inclui visitas a obras.

alunos da Escola Politécnica. Além do Grêmio você encontrará a atlética que cuida da parte esportiva e vários outros centros que cuidam de um setor da Escola, por exemplo, o Centro de Engenharia Naval (CEN)

Vestibular, esse ilustre desconhecido

A palavra que você deve ouvir mais nessa época é fatalmente "vestibular". São pais, tios, amigos, irmãos, namoradas, professores, enfim, todo mundo dando palpite na sua preparação para o vestibular. Nós não poderíamos ficar atrás e aqui apresentamos as nossas recomendações.

A primeira coisa importante: não trema diante do desafio. Se você está com medo de não passar e está pensando em "desencanar" e prestar só no outro ano, cuidado. Fazer um ano de cursinho é bastante desgastante. Quanto antes você se livrar do vestibular, melhor.

Segundo ponto importante: a maioria das pessoas que já fez vesti-

bular com um mínimo de preparo (pelo menos na Poli) dizem em côro que a imagem monstruosa que eles faziam do vestibular não corresponde à realidade. Na verdade, se você fez um bom colegial, já é meio caminho andado. Portanto, não se assombre. O entrar na Poli não é um bicho de sete cabeças: é menos difícil do que você pensa.

Terceiro item: controle emocional. Não adianta estudar horrores e na hora da prova estar tremendo e babando de nervosismo. Tente relaxar na véspera. Um pouco de nervosismo é natural mas estar exageradamente tenso pode por toda a sua preparação a perder. O organismo reage quimicamente a situaçõ-

es de tensão prejudicando a memória (os famosos "brancos"). Não esqueça, também, de levar comidas e bebidas (doces inclusive). Quimicamente elas ajudam a manter a calma.

último palpite para a sua preparação: não se violente. Não adianta se matar até as provas, ficando noites em dormir, desequilibrando o seu relógio biológico. É difícil funcionar. A essa altura, é tempo de fazer uma revisão geral nas matérias e ir aterrissando, para chegar em janeiro com a cabeça e o corpo na Terra. E cuidado com a ressaca do ano novo.

Chega de conselhos: o resto é com você. Esperamos você em 1992. Boa sorte!

MATRÍCULA

O QUE VOCÊ PRECISA SABER

A matrícula pode ser um procedimento bem simples se você tomar alguns cuidados básicos.

Primeiramente, é sempre útil conferir toda a documentação e as datas. Chegando à Poli, você verá uma certa aglomeração em torno do local de matrícula, o que é normal. Certamente haverá uma fila ou senhas numeradas.

Uma vez dentro do prédio, você passará pelas mesas do Grêmio. Nas mesas, é possível conversar com os diretores do GP para esclarecer eventuais dúvidas, além de saber um pouco mais sobre a sua entidade estudantil. Além disso, você será convidado a pagar a taxa do calouro, que é uma contribuição que os calouros habitualmente pagam para se tornarem sócios. Essa taxa não

precisa ser paga na hora (existem notas promissórias), e é muito importante para que o Grêmio possa

A taxa do calouro é muito importante para o Grêmio. Mais do que isso, é importante para o calouro: Ficando sócio você certamente terá vantagens bem palpáveis: desconto de 10% na loja do GP (inclusive na sua calculadora HP), convênios com livrarias e cineclubes, arquivo de provas, empréstimos de revistas, jornais e jogos, visitas gratuitas a empresas, etc. Na matrícula, portanto, venha preparado para contribuir.

realizar suas atividades durante o ano.

Os inscritos no Grêmio recebem um "kit-bixo", que contém o

VOX POPOLI (jornal dos calouros), camiseta, adesivo, brindes maravilhosos, ouro, jóias, dólares e artigos afins. Você poderá também comprar a sua amada camiseta da Poli, etc.

Depois disso, você passará pelas mesas dos centrinhos (que são os centros acadêmicos de cada curso da Poli) e da Atlética, onde você poderá conhecê-los e comprar alguns "souvenirs".

Uma vez completa a parte dos alunos, você será encaminhado às salas de matrícula. Nas salas você passará pelos vários estágios do processo de matrícula até sair orgulhosamente com o seu comprovante.

A partir daí, não tem mais jeito: você é Politécnico!

Você será um USPiano!

A Poli, antes de tudo, está dentro da USP. E você, antes de ser um Politécnico, será um USPiano.

Atualmente as diversas unidades da USP são muito distantes, em todos os sentidos. Os alunos das diversas unidades, infelizmente, se conhecem muito pouco. Isso se deve, em parte, à distribuição física dos prédios. Além disso, cada curso se acha "especial" e cria mil preconceitos e rótulos para os alunos das outras unidades.

Futuro USPiano: em 1992, quando

você ingressar na USP, entre livre de idéias pré-concebidas. Tente ao máximo interagir com outros cursos, conviver em espaços comuns a todos os alunos da USP, conhecer pessoas de fora da Poli e fazer matérias em outras unidades.

Afinal, a USP é uma UNIVERSIDADE: todas as áreas do conhecimento são estudadas e ensinadas aqui. Tire proveito dessa universalidade de conhecimento.

Futuro Politécnico: seja, antes de tudo, um universitário.